

LUIZ SERAFIM DERENZI

Personagem marcado pela história, Serafim Derenzi foi um homem de duas pátrias

José Eugênio Vieira é pesquisador, com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo, e atualmente é diretor de atendimento do Sebrae

no tempo, iria nominar importante via pública da nossa cidade. Inquieto, patriota, inconformado, o jovem Serafim se sentia impotente vivendo a fase difícil que seu país atravessava.

Da pequena e rural Província de Pesaro, na região de Marche, onde nascera em 1863, o jovem Serafim, que ficara órfão aos 5 anos, foi levado para Roma para viver com um tio, sacerdote da Igreja Católica. Adolescente, engajou-se no Exército, onde realizou seus primeiros estudos e conviveu com uma disciplina que o iria marcar para sempre. Era uma época em que milhares de famílias italianas emigraram buscando novas perspectivas em países de novos mundos. O inevitável aconteceu. Após tentativas para ele quase frustrantes de trabalho no setor ferroviário e em cerâmica,

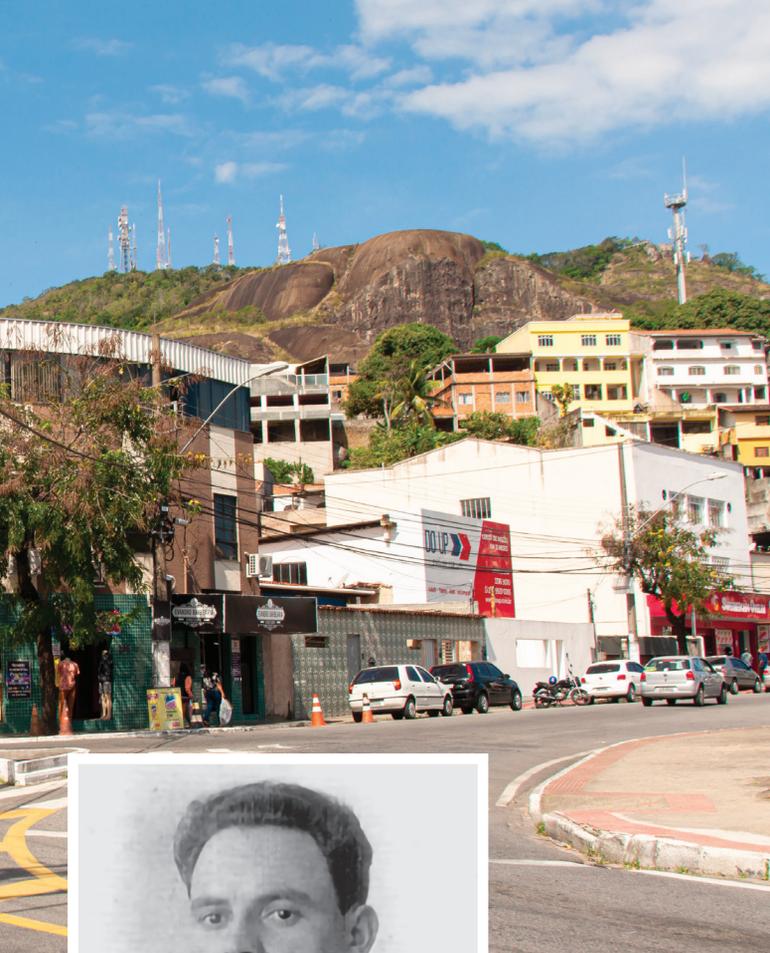


Personagem marcado pela história, Serafim Derenzi foi um homem de duas pátrias

nosso personagem sentiu-se atraído pela mesma miragem que levava seus irmãos a cruzar o Atlântico: já casado e com dois filhos decidiu realizar seus sonhos e veio para o Brasil. Com futuro incerto, mas dominado por uma esperança quase religiosa, deixou esposa e filhos na Itália, até que tivesse situação consolidada no País para ele desconhecido. No Brasil, ao desembarcar no porto de Santos, alistou-se logo para trabalhar num campo que conhecia, o ferroviário, na construção da ferrovia Santos-Jundiá.

Sua procura pelos irmãos que o antecederam na viagem foi infrutífera e, sentindo-se já seguro na sua nova vida, voltou à Itália para trazer a família e recomeçar, com ela, a afirmação de seu destino. Era o ano de 1896. Dotado de qualidades excepcionais para cálculos matemáticos, criterioso, competente e trabalhador, teve seus méritos reconhecidos pela companhia ferroviária inglesa que em pouco o promoveu de operário a feitor. Foi assim que





Luiz Serafim Derenzi

trabalhou na construção da estrada de ferro Mogiana, antes de vir para o Espírito Santo. Seu destino afinal estava marcado. Trabalhou inicialmente na construção da ligação ferroviária Cachoeiro do Itapemirim a Campos (RJ), da antiga

“The Leopoldina Railway Company Limited”, e depois na ligação Vitória a Diamantina (MG), ganhando maior experiência num setor altamente técnico que iria embasar sua futura atividade como implantador do processo de urbanização. O desmonte do morro da Santa Casa e o aterro da área que seria ocupada pelo Parque Moscoso foram iniciativas de grande vulto, comparáveis às obras de terraplanagem empreendidas no centro do Rio de Janeiro, então Capital da República.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E ACESSE O STREET VIEW



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@nxte.com.br

VEJA MAIS FOTOS NO NOSSO PORTAL ESBRAIL.COM.BR.

Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado? A coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

A marca do seu esforço empreendedor está intimamente ligada a obras como a Vila Militar – hoje Ruas Bernardino Monteiro e Marcondes de Sousa - à rodovia ligando Santa Leopoldina a Santa Teresa, e mais Itarana, Itaguaçu, Palmeira, São João de Petrópolis até Santo Antônio de Mutum; o aterro do extenso e insalubre pântano da área que deu origem ao populoso bairro de Jucutuquara e a pavimentação em concreto da Avenida Vitória que, em 1929, estabeleceu novo conceito de mobilidade urbana.

Serafim Derenzi tem seu nome inserido na galeria dos grandes benfeitores do Espírito Santo, um exemplo dignificante de vida para as gerações que o sucederam. Nossa homenagem está na via pública a que se deu seu nome. A Rodovia Serafim Derenzi se estende por 10 quilômetros beneficiando moradores de 15 bairros de Vitória. Interessante destacar que ele próprio teve participação na abertura da rodovia, em 1939, à época conhecida como Estrada do Contorno. Derenzi faleceu, no mês de dezembro, em 1941, aos 78 anos de idade, quando o ano que era velho abria espaços para um novo ano por ele sempre sonhado. Seu sepultamento, num dia cinzento, chuvoso e frio, foi acompanhado à pé por centenas de operários que tiveram o privilégio de com ele trabalhar. Luiz Serafim Derenzi, filho de Serafin Derenzi, nascido em Vitória, continua a obra do pai com atuação destacada na área de engenharia.